

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA

*Passos da paixão mineira: o cinema-poesia de Joaquim
Pedro de Andrade e suas reminiscências*

Meire Oliveira Silva

Tese de doutoramento apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Joaquim Alves de Aguiar.

São Paulo

2011

Resumo

O presente estudo busca examinar a cinematografia de Joaquim Pedro de Andrade, e o papel decisivo da memória como seu maior impulso criativo, sobretudo a partir da inspiração fundamental de Rodrigo Melo Franco de Andrade, metáfora paterna e intelectual, a nortear sua trajetória de cineasta. Por meio da análise de sua “cinematografia mineira”, formada pelos filmes *O padre e a moça* (1965), *Os inconfidentes* (1972) e *O Aleijadinho* (1978), investigaremos os elementos formadores de toda sua obra, sempre calcada na observação da cultura e da literatura brasileiras, para uma tradução da identidade nacional, capaz de projetar Minas Gerais, não só como microcosmo do país, mas também como cenário universal.

Palavras-chave: Joaquim Pedro de Andrade; Cinema; Literatura; Memória; Mineiridade; Identidade Nacional.

Abstract

This research aims to explore the cinematography of Joaquim Pedro de Andrade, and the decisive function of the memory like his main creative impulse, especially from the major inspiration of Rodrigo Melo Franco de Andrade, paternal and intellectual metaphor, orientating his trajectory of filmmaker. Through the analysis of his “Minas Cinema” (films based on culture of Minas Gerais), formed by the titles *O padre e a moça* (“*The priest and the girl*”), 1965; *Os inconfidentes* (“*The conspirators*”), 1972; and *O Aleijadinho* (“*The Aleijadinho*”), 1978; we will investigate the forming elements of all his work always based on the observation of Brazilian culture and Brazilian literature also, for a translation of the national identity, able to project Minas Gerais, not only like microcosm of the country (Brazil), but also like an universal place.

Key-words: Joaquim Pedro de Andrade; Cinema; Literature; Memory; Mineiridade (culture of Minas Gerais); National Identity.

Résumé

Cette étude vise à examiner l'oeuvre cinématographique de Joaquim Pedro de Andrade et le rôle décisif de la mémoire comme la plus grande impulsion créatrice du cinéaste, notamment depuis l'inspiration fondamentale de Rodrigo Melo Franco de Andrade, métaphore paternelle et intellectuelle, à conduire la trajectoire du metteur en scène. Avec l'analyse de son “Cinéma de Minas Gerais” (les films don't l'inspiration c' est la culture de Minas Gerais), composé par les titres *O padre e a moça* (*Le prêtre et la jeune fille*), 1965; *Os inconfidentes* (*Les conspirateurs*), 1972, et *O Aleijadinho* (1978); il y aura le sondage à propos des éléments formateurs tout au long de son travail au Cinéma, toujours évidemment basé dans l'observation de la culture et de la littérature brésiliennes, pour chercher une traduction de l'identité nationale, capable de révéler Minas Gerais, pas seulement comme le microcosme du pays (Brésil), mais aussi comme un lieu universel.

Mots-clés: Joaquim Pedro de Andrade; Cinéma; Literature; Mémoire; Mineiridade (la culture de Minas Gerais) et Identité Nationale.

INTRODUÇÃO

“Toda história é remorso”

“Só sei fazer cinema no Brasil

Só sei falar de Brasil

Só me interessa o Brasil”

(Joaquim Pedro de Andrade)¹

Em entrevista a Sylvia Bahiense², Joaquim Pedro de Andrade declarou que, para o artista, a técnica de recorrer constantemente a alegorias, para escapar da censura, poderia resultar em uma solução pobre, e, muitas vezes, simplista demais, quando o ideal seria fazer uma referência direta ao problema. Contudo, por vezes, a alegoria foi uma saída para sua proposta fílmica, fazendo com que o diretor construísse, então, diversas imagens que ultrapassariam as passagens do tempo e sobreviveriam a elas, confirmando a qualidade da sua arte. De fato, o cineasta sempre buscou a originalidade de sua cinematografia, apoiando-se nos pilares³ da história nacional, refazendo o percurso da memória da cultura brasileira, através de suas próprias memórias.

Sempre preocupado em descrever o Brasil e suas dificuldades, investigando sua formação plena de contrastes, Joaquim Pedro procurou fugir das ‘soluções fáceis’, optando pela transfiguração da realidade, por meio de uma ‘metodologia cinematográfica’ que atingisse o povo e o levasse a conjecturar sobre seu papel na coletividade. É preciso ressaltar que o cineasta produzia a média de um filme a cada dois anos - ou ainda mais tempo - e ele mesmo reconhecia seu processo extremamente conflituoso de criação, o que envolvia uma série de questões, entre elas a revelação do cinema como uma técnica de desnudamento de suas próprias inquietações, sobretudo ao pensarmos nos filmes que optei por classificar como *memorialísticos*, ou *cinematografia mineira*, a saber, *O padre e a moça* (1965), *Os inconfidentes*

¹ Entrevista a Teresa Cristina Rodrigues. *O Globo*, 12/09/1988.

² *Programa luzes, câmera, Entrevista de Joaquim Pedro a Sylvia Bahiense*, 57min., p&b 55’35”, Bônus do DVD restaurado pela *Filmes do Serro*, presente na *Caixa da Coleção Restaurada de Joaquim Pedro de Andrade*, 2007.

³ Crenças, ritos, festividades, personagens históricos, eventos nacionais, entre outros.

(1972) e *O Aleijadinho* (1978), e o diálogo que estes estabeleceram com os demais filmes, inclusive, os considerados mais “polêmicos” ou de “temática mais aberta”, como *Macunaíma* (1969). E é interessante notar como isso não fez de seu cinema apenas uma arte de contrastes, mas uma proposta totalizante, capaz de englobar diversas questões e fechar o ciclo que iniciou tão bem, ao propor questões que se empenhou em responder ao longo de sua carreira. Joaquim Pedro de Andrade foi capaz de fazer de seus filmes uma extensão de si mesmo. Não tinha como um distintivo fazer cinema político e nem política a partir do cinema, por isso suscitou diversas críticas por parte daqueles que não compreendiam seu trabalho, interessado apenas em revelar o autêntico ‘Brasil que habitava o país’. Um dos exemplos de crítica mais ferrenha veio do CPC (Centro Popular de Cultura), na ocasião do lançamento de seu primeiro longa-metragem, *O padre e a moça* - ponto que também será esmiuçado na análise desse filme no capítulo seguinte. Em seu primeiro curta-metragem, *Couro de Gato*, de 1959, o cineasta lança um olhar apurado sobre o cotidiano carioca da época – microcosmo do próprio país –, mostrando a rotina dos menores que vivem de apanhar gatos cujas peles são utilizadas para a produção de tamborins, no período do carnaval. Mas o relato, que poderia ficar somente no documental, caminha em direção à beleza e ao imaginário da sondagem do ser humano e de suas agruras, em meio à miséria que não só sufoca, mas serve também de palco para a emersão de temas espantosos, como a afeição despertada por um gato angorá num menino de rua. São justamente esses os aspectos que sempre chamaram a minha atenção no cinema de Joaquim Pedro; os exercícios de desvelamento das camadas mais perturbadoras da realidade, propalando as verdades egoístas e as ironias dolorosas da condição humana, quando parece estar somente apontando e representando sutil e recatadamente a sociedade brasileira. A elegância discursiva e a perspicácia do diretor caminham nesse sentido a partir de *O padre e a moça*, intensificam-se em *Macunaíma* e arrebatam em *Guerra Conjugal* (1975), num cinema que narra o “salve-se quem puder” do dia-a-dia nacional. Cada indivíduo defende seus interesses, tentando sobreviver, seja na encarnação do índio retirante que se vê em meio à “selva urbana” (*Macunaíma*), nos homens revolucionários que buscam um ideal coletivo (*Os Inconfidentes*) ou na discussão dos limites das relações humanas de indivíduos

confinados aos espaços fechados, como a prisão (*Os Inconfidentes*), propriamente dita, o da camarinha, como reclusão e distância do outro (*Guerra Conjugal*), ou o da batina (*O padre e a moça*), símbolo máximo do alheamento em si mesmo.

Pode-se afirmar que o cinema de Joaquim Pedro sempre tendeu a encaixar os passos da literatura, e é justamente instigada pelo abarcamento dessa articulação, feita pelo diretor, entre as duas linguagens – o que seria, também, retroceder ao passado do rapaz apaixonado por literatura, mas que ingressaria numa faculdade para estudar Física, encontrando ali um curioso cineclube que o lançaria à carreira de cineasta – que busco compreender os motivos que levaram o homem, nascido no Rio de Janeiro, a marcar sua cinematografia por um laço diretamente vinculado às reminiscências de sua linhagem mineira. O cineasta expunha ao pai, Rodrigo Melo Franco de Andrade, os roteiros de suas produções, buscando suas ressalvas e ementas, ao passo que o jugo paterno passou a se confirmar como um elemento essencial na carreira do filho, como mostrarão os diversos filmes de Joaquim Pedro, vínculo esse talvez rompido por *Macunaíma*, incursão ainda mais feroz na tentativa de decifração das contradições do país. No entanto, o que nos interessa, no presente trabalho, é descrever a trajetória desse cineasta carioca, com raízes profundamente mineiras e familiares – portanto, memorialísticas, cujo núcleo, sem dúvida, é a imagem paterna de Rodrigo Melo Franco de Andrade a funcionar como um elemento abalizador de toda essa cinematografia voltada, a princípio, para a tentativa de investigação do país, a partir de seus homens e de sua história.

Decifrar a imbricada teia de relações entre cinema, memória, pesquisa e identidade nacional é o desafio aqui proposto e isso implica resvalarmos, em alguns momentos, em traços demasiadamente biográficos, na tentativa de abrangência do conjunto da obra do cineasta, porém é essencial destacar que todo esse trajeto levará ao encontro do cerne da cinematografia de Joaquim Pedro de Andrade que, neste estudo, aparece justamente como a busca pela preservação da memória nacional mais autêntica, flagrada pelas lentes de um cinema capaz de estabelecer essa relação entre o passado e o presente – coletivo, porque retrato de uma nação, mas profundamente individual, já que parte das experiências pessoais de um brasileiro que se debruçou sobre os

aspectos mais peculiares da cultura e da história de seu país.

Para que fique mais claro o processo utilizado no presente trabalho, detalharei todas as suas fases, porém, antes, é preciso esclarecer também que partiremos – e trataremos de modo aprofundado – das três obras que carregam a *mineiridade* como pano de fundo – *O padre e a moça*⁴, *Os Inconfidentes* e *O aleijadinho* – e estabeleceremos relações entre elas, o motivo que as faz ser o pilar da cinematografia de Joaquim Pedro de Andrade, bem como destacaremos de maneira breve alguns dos filmes do cineasta que, de modo inevitável, dialogam com as obras aqui trabalhadas como centrais. A questão da memória, sobretudo, ao nos voltarmos para a figura de Rodrigo Melo Franco e toda a intelectualidade que o cercava e acompanhou de perto o crescimento de Joaquim Pedro, será esmiuçada para dar conta da problemática que envolve a questão criativa da cinematografia aqui estudada e sua relação com a história nacional. Nesse contexto, Minas Gerais aparecerá como palco dos acontecimentos de maneira direta e indireta, afirmando-se como berço cultural do país e fonte inesgotável de inspiração para Joaquim Pedro de Andrade, tendo a imagem paterna como crivo profundo e influência maior de sua criação.

⁴ Cf. SILVA, Meire Oliveira. *Liturgia da pedra: negro amor de rendas brancas* - Comparações entre o poema *O Padre, a Moça*, de Carlos Drummond de Andrade, e o filme *O Padre e a Moça*, de Joaquim Pedro de Andrade. Dissertação de Mestrado, 192 p., sob orientação do prof. Dr. Joaquim Alves de Aguiar, defendida em janeiro de 2007, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo. No trabalho em questão, de análise voltada exclusivamente para as comparações entre o poema de Drummond e o filme (quase) homônimo de Joaquim Pedro, busco as origens da figura do padre na Literatura Brasileira, e também exponho sua conotação santificada em diversas regiões do país, sobretudo os locais mais recônditos em que a devoção religiosa exerce profunda influência na vida das pessoas e como tudo isso dá margem às diversas manifestações do imaginário coletivo em torno da figura do sacerdote cristão, ao mesmo tempo, símbolo de temor e fascínio. Na presente tese, volto-me, diversas vezes, para muitas das questões levantadas pelo trabalho de 2007, contudo, aprofundando-as e elaborando-as, sob um novo viés, sempre procurando enfatizar a influência de Rodrigo Melo Franco de Andrade na obra de seu filho, desde seu primeiro longa-metragem.

CONCLUSÃO

“Do sonho de eterno fica esse gosto acre”

“De tudo isso resultou para mim uma necessidade de, de repente, escolher o lado bom em vez do lado ruim. Enfrentar o perigo de uma tentativa de viver bem, apesar do contexto ser injusto, ser cruel.”

(Joaquim Pedro de Andrade)⁵

O cinema de Joaquim Pedro de Andrade sempre andou no encalço da literatura, da história e da cultura nacionais. E a memória, nesse contexto, funcionou como o motor de inspiração, acautelado pelo rigor e pela reverência às figuras mineiras que lhe serviram de base segura para a construção de sua obra cinematográfica. Sendo assim, não causa admiração a presença de seus heróis, – ganhando força e expressividade, através da linguagem fílmica, que almeja funcionar como veiculadora dos diversos anseios individuais, dando voz a uma coletividade – serem lembrados em seus filmes e eternizados por um viés crítico, mas apaixonado de pesquisador, leitor e cineasta. Mesmo quando o Brasil havia enfrentado um dos seus piores golpes políticos, configurados na “revolução” de 1964, Joaquim contrariou as expectativas dos *cinemanovistas* filmando uma história que se passava nos confins da pátria, a princípio, completamente alheia a qualquer protesto ou engajamento.

Contudo, narrar o encontro entre um padre e uma moça nos lugares mais recônditos de Minas Gerais, já elevava a marca primeira de seu idealizador, a de nadar contra a corrente, desconstruindo o esperado discurso de obviedade intelectual e política, em voga na época, para expressar algo bem maior, através de uma fala abafada, fosse ela de esquerda ou de direita, para recairmos em expressões correntes, surgidas no período em questão. Um filme quase sem falas, mas pleno de gestos contidos, que emergiam timidamente, configurando a dimensão do quadro repressivo que se desenhava dentro e fora dos indivíduos, naquele ano imediatamente posterior ao Golpe

⁵ *Programa luzes, câmera, Entrevista de Joaquim Pedro a Sylvia Bahiense*, número 31, 1963, exibido na TV Cultura em 08/06/76. Fonte: Site Filmes do Serro <www.filmesdoserro.com.br>

Militar de 1964. Esse silêncio será uma das marcas do cineasta, homem de poucas palavras, de voz baixa e pausada, num ensimesmamento mineiro que, salvo pelo sotaque, podem causar dúvidas quanto a sua naturalidade carioca.

Fato este, talvez, só aceito, pelo resultado que viria a seguir, em 1969, ao filmar *Macunaíma*, num "*intermezzo rebelde-anárquico-libertador*", em que Joaquim Pedro confirma sua tendência de subverter o que dele era esperado, mas, mesmo assim, mantendo-se fiel às suas convicções e, ainda que em meio ao "carnaval tropicalista", não tendo decepcionado àqueles cientes de sua origem tradicional, por mais uma vez se voltar às nossas mais verdadeiras tradições, apesar da confusão na atmosfera da época, e da associação dele ao *tropicalismo* ou qualquer outro movimento, pelos entusiastas de tais tendências em voga no período. O que se pretende afirmar é que Joaquim Pedro transitava livremente entre conservadores, nacionalistas, *subversivos* e não aderiu a nenhuma corrente que não fosse àquela de realizar cinema no Brasil, de maneira muito livre e fiel às suas crenças. Atribuição à qual ele não mostrou nenhum constrangimento maior, afirmando toda a sua modernidade, no sentido mais fiel aos intelectuais dos anos 20 e 30 no país. Sendo assim, *Macunaíma* só corrobora a inclinação política do cineasta, confirmada, logo após, com o filme *Os Inconfidentes*, mais uma homenagem ao pai Rodrigo e um novo retorno às Minas fantasmagóricas que sempre perseguiram a sua obra e lhe serviram como inspiração primeira.

O documentário sobre Antônio Francisco Lisboa vem para atestar e arrematar essa vertente memorialística e mineira que permeia a cinematografia de Joaquim Pedro. E, mais uma vez, nessas duas criações, a linguagem cinematográfica catalisa os fatos sociais, fundindo-os às próprias motivações pessoais do cineasta, culminando numa solução estética que dá lugar ao retorno do passado e, mesmo dentro daqueles universos historicamente determinados, algo maior é capaz de vir à tona, o próprio desnudamento das questões subjetivas que engendraram essa cinematografia. Sendo assim, o cinema de Joaquim Pedro funcionou como uma evocação e uma libertação, ao mesmo tempo porque era homenagem ao pai e às raízes ancestrais, mas também não deixava de ser o fruto de um trabalho que surgiu para abalizar a fragmentação do mundo – no fundo, como toda obra de arte –, mas tinha como maior intuito identificar-se com o outro – o pai? –, porque ele era a resposta e a

recuperação de uma unidade perdida, mas sempre presente e reconfigurada, mesmo na ausência.

E, com esses três filmes, fechamos a nossa discussão sobre a memória como a catalisadora de questões intimamente biográficas, mas não só por isso, potencializadamente inclinadas às discussões políticas, históricas e artísticas da nação brasileira, tendo como pano de fundo o crivo paterno e a tradição de uma estirpe de mineiros que contribuíram para consagrar a história nacional, estudando-a, desnudando-a, ou reafirmando-a incessantemente. É difícil estudar a cinematografia de Joaquim Pedro de Andrade sem perceber a influência familiar, sobretudo paterna, como elemento tão pungente, forte e norteador de suas preocupações. Da mesma forma que é impossível não se voltar ao seu cinema e buscar, na sua biografia, questões que confirmem essas impressões tão veladas, mas de cunho tão pessoal⁶.

O diretor, ao afirmar, certa vez, que só se interessava pelas questões acerca do Brasil, confirmou a nítida influência paterna que o perseguiu e motivou durante toda a sua obra. Inclusive, as declarações⁷ de sua filha, Alice de Andrade, atestam que a memória e a preservação do patrimônio nacional são idéias que ainda estão intrínsecas à família Melo Franco, hoje Andrade, amanhã um outro sobrenome ainda mais brasileiro, mas cada vez mais misturado e, por isso, ainda refletor dos anseios nacionais. Pensando assim, este trabalho, que não se propunha biográfico, nem histórico ou tampouco atavicamente ligado às questões da adaptação cinematográfica da obra literária, apenas percorreu o caminho que poderia apresentar-se mais simples

⁶ “Qualquer filme que a gente faz acaba que é uma experiência muito forte, muito mobilizante, totalizante, para que possa ser feito esse tipo de envolvimento. No meu caso, então, que faço muito pouco filme, eu faço uma média de um filme a cada dois anos, talvez até menos, isso aparece bastante, embora não dê para ser percebido muito, nesse sentido, pelas pessoas, porque são informações que acabam aparecendo muito cifradas. Depois, as referências, quem tem sou só eu praticamente, então não dá pra notar, mas tem algumas pessoas assim que sacam. Isso até é o que eu acho engraçado, gente que conhece o realizador do filme fica vendo o que dele aparece naquela proposta de ficção.” Joaquim Pedro de Andrade em Entrevista a Sylvia Bahiense. Programa *Luzes Câmera*, nº 31. Exibido na TV Cultura em 08/06/1976.

⁷ Sobretudo, em seu documentário *Histórias cruzadas*, Alice reitera a influência e a importância da figura do avô, Rodrigo, na obra de seu pai e a mesma tendência ainda presente na trajetória dela mesma e na de seus irmãos, Maria e Antônio.

e imediato: a sondagem das obras de cunho nitidamente tradicionais mineiros, partindo de um local determinado, para a afirmação da qualidade universal dessa cinematografia. A memória, nesse sentido, atua como o elo entre a história presente que se documenta e a história do passado que se filma, através do halo que as aproxima e afirma, ou seja, o próprio tempo. Nesse viés, a cinematografia de Joaquim Pedro aparece como detentora de uma tradição intensamente vivida por Rodrigo Melo Franco de Andrade, sendo também a incorporação de uma realidade propagada pelo filho Joaquim Pedro, porta-voz, através do veículo popular do cinema, das idéias, até então concernentes, apenas à elite. Joaquim Pedro emerge, assim, como o cineasta que não atinge, muitas vezes e como o desejava, o povo, mas sempre se reporta às massas, em suas denúncias de como caminha a sociedade brasileira, ao investigar as suas mais capitais características e suas mais autênticas necessidades, mesmo que sempre submetido a uma aura familiarmente patriarcal e patrimonialista, formação da qual nunca se constrangeu e nem procurou se libertar, num exemplo de paixão e fidelidade às suas mais verdadeiras convicções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lúcia Machado. *Passeio a Ouro Preto*. Belo Horizonte, Livraria Itatiaia, 1980.

ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Bauru, SP, Edusc, 2005.

AMARAL, Aracy. *Blaise Cendrars no Brasil e os modernistas*. 3ª edição. São Paulo, Editora 34, 1997.

ANDRADE, Mário de. *A arte religiosa no Brasil*. São Paulo, Experimento; Giordano, 1993.

_____. *Aspectos das artes plásticas no Brasil*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1984.

_____. *O empalhador de passarinhos*. 4ª ed. Editora Itatiaia, 2002.

ANDRADE, Oswald de. *A Utopia Antropofágica*. 3ª edição. São Paulo: Globo, 2001.

_____. 6ª edição. *Pau-brasil*. Rio de Janeiro, Editora Globo, 1990.

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. *Rodrigo e o SPHAN*. Rio de Janeiro, Ministério da Cultura, 1987.

_____. *Rodrigo e seus tempos*. Rio de Janeiro, Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.

_____. *A lição de Rodrigo*. DPHAN, Recife, 1968.

_____. *Táxi e Crônicas no Diário Nacional*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia, 2005.

_____. *Velórios*. Belo Horizonte, Amigos do Livro, 1936.

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*. 3ª edição. Editora Belo Horizonte, Itatiaia/Edusp, 1982.

ARAÚJO, Luciana Sá Corrêa Leitão de. *Joaquim Pedro de Andrade: primeiros tempos*. São Paulo, 1999. 302 p. Tese de Doutorado. Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo (USP).

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. *Mitologia da Mineiridade*. São Paulo, Brasiliense, 1989.

Autos de Devassa da Inconfidência Mineira, Câmara dos Deputados, Brasília, 1977 (organizados em 10 volumes).

AVELLAR, José Carlos. *O cinema dilacerado*. Rio de Janeiro. Alhambra, 1986.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. "Documentos do Arquivo da Casa dos Contos (Minas Gerais)", *Anais da Biblioteca Nacional*, LXV, 1945.

AZEVEDO, Ana Vicentini de. *A metáfora paterna na literatura e na psicanálise*. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2001.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. "Documentos do Arquivo da Casa dos Contos (Minas Gerais)", *Anais da Biblioteca Nacional*, LXV, 1945.

BANDEIRA, Manuel. *Crônicas Inéditas 1*. São Paulo, Cosac & Naify, 2008.

_____. *Crônicas Inéditas 2*. São Paulo, Cosac & Naify, 2009.

_____. *Crônicas da província do Brasil*. São Paulo, Cosac & Naify, 2006.

_____. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000.

BARBOSA, Lívia. *O jeitinho brasileiro*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *O Aleijadinho de Vila Rica*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. Universidade de São Paulo, 1984.

BARROS, Marta Cavalcante de. *Espaços de Memória: uma leitura da crônica da casa assassinada de Lúcio Cardoso*. São Paulo, Nova Alexandria, 2002.

BASTIDE, Roger. "Carlos Drummond de Andrade" in *Poetas do Brasil – Col. Críticas Poéticas*, vol. 5. São Paulo, Edusp/Duas Cidades, 1997.

_____. *Psychanalyse du cafuné et essais de sociologie esthétique brésilienne*. St. Paul de Fourques. Bastidiana, 1996.

BASUALDO, Carlos (Org.) *Tropicália: uma revolução musical (1967-1972)*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

BAZIN, André. *Qu'est-ce que le cinéma?* Paris, les éditions du cerf 29 bd, Latour-Maubourg, 1987.

BAZIN, Germain. *O aleijadinho*. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 1971.

BECKER, Udo. *Dicionário de símbolos* (trad. Edwino Royer). São Paulo, Paulus, 1999.

BENJAMIN, Walter. *Origine du drame baroque allemand*. Paris, Champs-Flammarion, 1985.

_____. *Obras Escolhidas vol. 1, Magia e Técnica, Arte e Política*. 3ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1987.

BENTES, Ivana. “Multitropicalismo, Cine-Sensação e Dispositivos Teóricos” apud BASUALDO, Carlos (org.) *Tropicália: uma revolução cultural*. São Paulo: Cosac&Naify, 2007.

_____. *Joaquim Pedro de Andrade – A revolução intimista*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1996.

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido se desmancha no ar*. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.

BERNANOS, Georges. *Diário de um pároco de aldeia*. (Trad. Thereza Christina Stummer) São Paulo: Paulus, 1999.

BERNARDET, Jean-Claude. *Historiografia clássica do cinema brasileiro – Metodologia e pedagogia*. São Paulo, Annablume, 1995.

_____. *Historiografia clássica do cinema brasileiro – Metodologia e pedagogia*. São Paulo, Annablume, 2004, 3ª edição.

_____. *O autor no cinema*. São Paulo, Brasiliense/Edusp, 1994.

_____. *Piranha num mar de rosas*. São Paulo, Editora Nobel, 1982.

_____ e RAMOS, Alcides Freire. *Cinema e História do Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 1994.

Bíblia Sagrada. <<http://www.bibliaonline.com.br/>>

BISCHOF, Betina. *Razão da recusa: um estudo da poesia de Carlos Drummond de Andrade.* São Paulo, Editora Nankin, 2005.

BOMENY, Helena. *Guardiões da Razão: modernistas mineiros.* Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/Edições Tempo Brasileiro.

BONAPACE, Adolphina Portella. *Romanceiro da Inconfidência: meditação sobre o destino do homem.* Livraria São José, Rio de Janeiro, 1974.

BOSI, Alfredo. “A máquina do Mundo, entre o símbolo e a alegoria” in *Céu, Inferno – ensaios de crítica literária e ideológica.* São Paulo, Ática, 1998.

_____. “Diversidades na unidade: ‘A máquina do mundo’” in *Reflexões Sobre a Arte – Série Fundamentos, 7ª ed.,* São Paulo, Ática, 2003.

_____. *História concisa da literatura brasileira. 2ª ed.* São Paulo, Ed. Cultrix,

_____. *O ser e o tempo da poesia.* São Paulo, Ed. Cultrix, 1997.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade. 3ª ed.,* São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

_____. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. 2ª edição.* São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

BRANDÃO, Tomás. *Marília de Dirceu.* Belo Horizonte, Guimarães, 1932.

BRAYNER, Sônia (org.). *Carlos Drummond de Andrade – Col. Fortuna Crítica* (direção de Afrânio Coutinho), 2ª ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *As revoluções utópicas dos anos 60*. 3ª edição. São Paulo, Editora 34, 2006.

BRETAS, Rodrigo José Ferreira. *Antonio Francisco Lisboa – O Aleijadinho*. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 2002.

BRITO, João Batista de. *Literatura no cinema*. São Paulo, Unimarco, 2006.

BUARQUE DE HOLLANDA, Sérgio. *Raízes do Brasil*. 5ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1969.

BURDEN, Ernest. *Dicionário ilustrado de Arquitetura*. 2ª edição, Porto Alegre, Bookman, 2006.

CALADO, Carlos. *Tropicália: a história de uma revolução musical*. São Paulo, Editora 34, 1997.

CAMILO, Vagner. *Drummond – Da Rosa do Povo à Rosa das Trevas*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Roteiro sagrado: monumentos religiosos de Ouro Preto*. Belo Horizonte, Ed.Francisco Inácio Peixoto, 2000.

_____. *Introdução ao barroco mineiro*. Belo Horizonte, Crisálida, 2006.

CAMPOS, Augusto. *Balanço da Bossa*. 2ª edição. São Paulo, Perspectiva, 1974.

CAMPOS, Claudia de Arruda. *Zumbi, Tiradentes*. São Paulo, Perspectiva, 1988.

CANÇADO, José Maria. *Os Sapatos de Orfeu – Biografia de Carlos Drummond de Andrade*. São Paulo, Scritta Editorial, 1993.

(Org.) CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *Minorias silenciadas: história da censura no Brasil*. São Paulo, Edusp, Fapesp, Imprensa Oficial, 2002.

CARPEAUX, Otto Maria. “Fragmentos sobre Carlos Drummond de Andrade” in *Origens e Fins – ensaios*. Rio de Janeiro, Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1943.

_____. *Ensaio Reunidos (1942-1978)*, vol. I, Rio de Janeiro, Topbooks, 1999.

CARVALHO, Feu de. *O Aleijadinho*. Belo Horizonte, Edições Históricas, 1934.

CARRIÈRE, Jean-Claude. *A Linguagem Secreta do Cinema*. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1994.

CARVALHO, Geraldo Barroso de. *Doenças e Mistérios do Aleijadinho*. São Paulo, Lemos Editorial, 2005.

CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das almas: o imaginário da república no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, Tânia. *Paulo José: memórias substantivas*. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/ Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2004. Col. Aplauso. Série Perfil.

CARVALHO, Teófilo Feu de. *Filipe dos Santos na sedição de Vila Rica; inventário da história de Minas*. Belo Horizonte, Edição Histórica, 1933.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 11ªed. São Paulo, Global, 2002.

_____. *Superstição no Brasil*. 5ªed. São Paulo, Global, 2002.

CHEVALIER, Jean. GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*. 8ª edição. Rio de Janeiro, José Olympio, 1994.

CHIAMPI, Irleamar. *Barroco e Modernidade: ensaios sobre literatura latino-americana*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1998.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. *Arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940)*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2009.

CÍCERO, Antonio. “O tropicalismo e a MPB”. In: *Finalidades sem fim – ensaios sobre poesia e arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
Civilização Brasileira, 1963.

COSTA LIMA, Luiz. “O Princípio-Corrosão na Poesia de Carlos Drummond de Andrade” in *Lira e Antilira (Mário, Drummond e Cabral)*. 2ª ed., Rio de Janeiro, Topbooks, 1995.

COSTA LIMA, Luiz. *A Perversão do Trapezista – O romance em Cornélio Penna*. Rio de Janeiro, Ed. Imago, 1976.

_____. *Teoria da Cultura de Massa*. (Introdução, comentários e seleção) 6ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 2002.

_____. *Teoria da Literatura em suas fontes*. 2ª ed., Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983.

COSTA, Flávio Moreira da. “Uma estética da violência”. *Plano 5*, jul/1967.

COSTA, Lygia Martins. BAZIN, Germain. *Aleijadinho et la sculpture baroque au Brésil*. Paris, Le Temps, 1963.

CUNHA, Renato. *As formigas e o fel: literatura e cinema em Um copo de cólera*. São Paulo: Annablume, 2006.

DA CUNHA, Euclides. *Os Sertões, O homem V*. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 1998.

DA MATTA, Roberto. Catálogo da *Mostra Gilberto Freyre- Intérprete do Brasil*, realizada no Museu da Língua Portuguesa, de 27.11.07 a 04.05.08, em São Paulo.

DAMAZIO, Reynaldo (Org.) *Drummond Revisitado*. São Paulo, Unimarco Editora, 2002.

DANIEL, Roberto Francisco. *Cinema, uma experiência mística*. São Paulo, EDUSC, 1998.

DANIEL, Roberto Francisco. *Descobrimo o religioso no cinema*. São Paulo, EDUSC, 1999.

DILTHEY, Wilhelm. *Obras*, vol. IV – *Vida y Poesia*. (Trad. Wenceslao Roces; prólogo e notas de Eugenio Ímaz). 2ª ed., México, Fondo de Cultura Econômica, 1953.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. (Org.) *Brasil, Terra & Alma*. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1967.

_____. "Imagens perseguidas – O padre e a moça". *Correio da Manhã*, 05/06/1966.

_____. "Introdução" in *Lição de Coisas*. 2ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1965 (pp.8/9).

_____. *O Observador no Escritório*. Rio de Janeiro, Record, 1985.

_____. *Passeios na Ilha: Divagações sobre a vida literária e outras matérias*. Edição da Organização Simões. Rio de Janeiro, 1952.

_____. *Poesia Completa*. Rio de Janeiro, Editora Nova Aguilar, 2003.

_____. *Prosa Seleta*. Rio de Janeiro, Editora Nova Aguilar, 2003.

_____. *Tempo, vida, poesia: confissões no rádio*. Rio de Janeiro, Record, 1986.

(Org.) DUARTE, Constância Lima. *Dicionário bibliográfico de escritores mineiros*. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2010.

ECO, Umberto. *A Estrutura Ausente*. 7ª ed., São Paulo, Ed. Perspectiva, 2003.

EISENSTEIN, Sergei. *A forma do filme*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

ENNES, Ernesto. *Autos crimes contra os réus eclesiásticos da conspiração de Minas Gerais*

ESCOREL, Eduardo. *Adivinhadores de Água*. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

ESSLIN, Martin. *Uma anatomia do drama*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

ESTÈVE, Michel. (Org.) *Le "cinema nôvo" brésilien*. Paris, Minard, 1972.

_____. *Robert Bresson*. Paris, Éditions Seghers, 1974.

FABRIS, Mariarosaria. *Nelson Pereira dos Santos: um olhar neo-realista?* São Paulo, Edusp/Fapesp, 1994.

_____. *O neo-realismo cinematográfico italiano: uma leitura*. São Paulo, Edusp/Fapesp, 1996.

FANTINI, João Angelo. *Imagens do pai no cinema*. São Carlos (SP), Edufscar, 2009.

FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo, Imprensa Oficial/EDUSP, 2001.

FAVARETTO, Celso. *Tropicália Alegoria Alegria*. 3ª edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

FEBROT, Luiz Izrael. "O padre, a moça: filme e poema". *O Estado de São Paulo*. S.d.

FERRO, Marc. *Cinema et histoire*. Paris, Gallimard, 1993, nouvelle édition refondue.

FICO, Carlos. *Como eles agiam*. Rio de Janeiro, Record, 2002.

_____. *Reinventando o otimismo : ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1997.

FILHO, Alphonsus de Guimarães. "O sentimento mineiro em Drummond". *A presença de Itabira na obra de Carlos Drummond de Andrade*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

FOUCAULT, Michel. "Las Meninas" in *A Palavra e as Coisas*. São Paulo, Martins Fontes, 1975.

FRABRIS, Annateresa (Org.) *Modernidade e Modernismo no Brasil*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.

FRANCASTEL, Pierre. *Imagem, Visão e Imaginação*. (Trad. Fernando Caetano) Lisboa, Edições 70, 1983.

FREUD, Sigmund. *Além do princípio do prazer*. Rio de Janeiro, Imago, 2003.

_____. *Cinco lições de psicanálise – contribuições à psicologia do amor*. Rio de Janeiro, Imago, 1997.

_____. *Inibições, sintomas e angústias*. Rio de Janeiro, Imago, 1998.

_____. *O Ego e o Id e outros trabalhos*. Rio de Janeiro, Imago Editora, 2006, vol. XIX.

_____. *O mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro, Imago, 1997.

_____. *Totem e tabu e outros trabalhos (1913-1914)*. Rio de Janeiro, Imago, 2006.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *Da infâmia ao altar da pátria*. Tese de doutorado. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2001. 355 p.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala*. Rio de Janeiro, Global Editora, 2007.

_____. *Sobrados e Mocambos*. 9ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Record, 1996.

FRIEIRO, Eduardo. *Como era Gonzaga?* Secretaria da Educação de Minas Gerais, 1950.

_____. *O Diabo na Livraria do Cônego*. São Paulo, Editora Itatiaia, 1981.

FRYE, Northrop. *Anatomia da Crítica*. São Paulo, Cultrix, 1973.

FUZELLIER, Étienne. *Cinéma et Littérature*. Paris, Les éditions du cerf, 1964.

GALVÃO, Maria Rita. *Burguesia e Cinema: o caso Vera Cruz*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *História e narração em Walter Benjamin*. São Paulo, Perspectiva, 2007.

GASPARI, Elio. *A Ditadura Escancarada*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

GARCIA, Othon Moacyr. *Esfinge Clara – palavra-puxa-palavra em Carlos Drummond de Andrade*. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1955.

GLEDSOON, John. *Poesia e Poética de Carlos Drummond de Andrade*. São Paulo, Duas Cidades, 1981.

GODARD, Jean-Luc. *Godard par Godard – Les années Cahiers (1950 à 1959)*. Paris, Flammarion, 1989.

GÓES, Carlos. *Histórias da terra mineira*. Rio de Janeiro/Belo Horizonte, Livraria Garnier, 2001.

GÓES, Laércio Torres de. *O mito cristão no cinema: “o verbo se fez luz e se projetou entre nós”*. Salvador, EDUFBA, 2003.

GOMES, João Carlos Teixeira. *Glauber Rocha, esse vulcão*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.

GONZAGA, Thomaz Antonio. *Marília de Dirceu e mais poesias*. Lisboa, Sá da Costa, 1937.

_____. PEIXOTO, Alvarenga. COSTA, Cláudio Manuel da. *A Poesia dos Inconfidentes*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1996.

GRAÇA, Marcos da Silva. AMARAL, Sérgio Botelho do. GOULART, Sônia. *Cinema Brasileiro: Três Olhares*. Rio de Janeiro, Editora Eduff, 1997.

GRAMMONT, Guiomar de. *Aleijadinho e o aeroplano: o paraíso barroco e a construção do herói colonial*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.

GUIMARÃES, Raquel. *Pedro Nava: leitor de Drummond*. Campinas, SP, Pontes, 2002.

HALBSWACHS, Maurice. *Les cadres sociaux de la mémoire*. Paris, Éditions Albin Michel, S.A., 1994.

HATZFELD, Helmut. *Estudos sobre o Barroco*. 2ª ed., São Paulo, Editora Perspectiva, 2002.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. *Impressões de Viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

_____. *Macunaíma: da literatura ao cinema*. Rio de Janeiro, José Olympio/Embrafilme, 1978.

JOHNSON, Randall. *Cinema Novo x 5 – Masters of Contemporary Brazilian film*. Austin, University of Texas, 1984.

JORGE, Fernando. *O Aleijadinho*. 4ª ed. São Paulo, Livraria Exposição do Livro, 1966.

Jr. BARROS, Fernando Monteiro. *Vampiros na casa grande: clausuras e poses do gótico em Lúcio Cardoso*. Tese de doutorado. UFRJ.

LACAN, Jacques. *O Seminário V, As Formações do Inconsciente*, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1999.

_____. *O Seminário de Jacques Lacan. Livro II: O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise 1954-1955*(*Le Séminaire de Jacques Lacan. Livre II: Le moi dans la théorie de Freud et dans la technique de la psychanalyse (1954-1955)*). Ed. Zahar, São Paulo, 1987.

LAFETÁ, João Luiz. *1930: a Crítica e o Modernismo*. 2ª edição. São Paulo, Editora Duas Cidades/Editora 34, 2000.

LAPA, Manuel Rodrigues. "Prefácio". In: *Obras Completas de Tomás Antonio Gonzaga*. São Paulo, Editora Companhia Editora Nacional, 1942.

_____. *As Cartas Chilenas*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1957.

LAURITO, Ilka Brunhilde. *Tempos de Cecília*. Dissertação de Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 1975, 260 p.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*. 10ª ed., São Paulo, Ed. Ática, 2002.

LEITE, Sebastião Uchoa. *Crítica de Ouvido*. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

LEITE, Sidney Ferreira. *Cinema Brasileiro: das origens à Retomada*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

LEMOS, Alzira Brum. *Aleijadinho. Homem barroco, artista brasileiro*. Rio de Janeiro, Ed. Garamond, 2008.

LIMA, Alceu Amoroso. *Voz de Minas*. Rio de Janeiro, Ed. Agir, 1945.

LOPES, Francisco A. *Os Personagens da Inconfidência Mineira*. Belo Horizonte, 1947.

LOPE, Hélio. *Letras de Minas e Outros Ensaios*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

LOWERY, Daniel L. *Dicionário católico básico*. 2ª edição, Aparecida, São Paulo: Editora Santuário, 1999.

LUKÁCS, Georg. *Teoria do Romance*. São Paulo, Duas Cidades/Ed. 34, 2000.

MACHADO, Lourival Gomes. *Barroco Mineiro*. 4ª ed., São Paulo, Perspectiva, 2003.

_____. *O Tratado de Direito Natural de TAG*. Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro, 1953.

MACIEL, Kátia. *Poeta, herói, idiota. O pensamento de cinema no Brasil*. Rio de Janeiro, Rios Ambiciosos, 2000.

MALTZ, Bina. TEIXEIRA, Jerônimo. FERREIRA, Sérgio. *Antropofagia e Tropicalismo*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1993.

MARCHAND, Alexander. *Tiradentes in the Conspiracy of Minas*. Volume 21, 1941.

MARTINS, Hécio. *A Rima na Poesia de Carlos Drummond de Andrade*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1968.

MATOS, Olgária C. F. *Os arcanos do inteiramente outro: a escola de Frankfurt, a melancolia e a revolução*. São Paulo, Brasiliense, 1989.

MAXWELL, Kenneth. *A Devassa Da Devassa - A Inconfidência Mineira: Brasil-Portugal, 1750-1808*. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1995.

MEGALE, Nilza Botelho. *O Livro de Ouro dos Santos*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004.

MEIRELES, Cecília. *Obra Poética*. Rio de Janeiro, Editora José Aguilar, 1958.

_____. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1989.

_____. *Exercícios de leitura*. São Paulo, Duas Cidades, 1980.

MELLO E SOUZA, Antonio Candido. "Drummond Prosador" in *Recortes*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

_____. "Inquietudes na poesia de Drummond" in *Vários Escritos*. São Paulo, Duas Cidades, 1970.

_____. "Poesia e ficção na autobiografia" in *A Educação pela Noite & Outros Ensaios*. São Paulo, Ática, 1987.

_____. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 6ª edição Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 2000.

_____. *Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo, T.A. Queiroz, 2002.

_____. *Na Sala de Aula*. 6ª ed., São Paulo, Ed. Ática, 1998.

_____. *O estudo analítico do poema*. São Paulo, FFLCH/USP, 1993.

MELLO E SOUZA, Gilda de. *O baile das quatro artes: exercícios de leitura*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1980.

MELLO E SOUZA, Laura de. *Desclassificados do Ouro – a pobreza mineira no século XVIII*. 3ª ed., Rio de Janeiro, Graal, 1990.

_____. *Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI e XVIII*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

_____. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. São Paulo, Companhia das Letras, 1986.

_____. *Cláudio Manuel da Costa. Perfis brasileiros*. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

Memória do êxito que teve a Conjuração de Minas e dos fatos relativos a ela acontecidos nesta cidade do Rio de Janeiro desde o dia 17 até 26 de abril de 1792. *RIHGB*, Rio de Janeiro, tomo 44, 1881.

MENDES, David França. “Ator”. *Tabu*, n.30, out/1988.

MENDES, Nancy Maria (Organização, Introdução e Notas). *O Barroco Mineiro em Textos*. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

_____. *O barroco mineiro em textos*. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

MENDONÇA TELLES, Gilberto. *Drummond – A Estilística da Repetição*. 3ª ed., São Paulo, Experimento, 1997.

MENEZES, Paulo. *À meia-luz: cinema e sexualidade nos anos 70*. São Paulo, Editora 34, 2001.

MERQUIOR, José Guilherme. *Verso Universo em Drummond*. 2ª ed., José Olympio, Rio de Janeiro, 1976.

METZ, Christian. *Linguagem e Cinema*. São Paulo, Perspectiva, 1971.

MORAES NETO, Geneton. *O dossiê Drummond*. São Paulo, Globo, 1994.

MORAES, Emanuel de. *Drummond Rima Itabira Mundo*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1972.

MORAES, Vinícius de. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro, Editora Nova Aguilar, 1986.

_____. *O cinema de meus olhos*. São Paulo, Companhia das Letras/Cinemateca Brasileira, 1991.

MOTA, Carlos Guilherme. *A idéia de Revolução no Brasil e outras idéias*. 4ª edição. Rio de Janeiro, Editora Globo, 2008.

_____. *Ideologia da cultura brasileira (1933-1974)*. 3ª edição, São Paulo. Editora 34, 2008.

MOURA, Roberto. *Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro*. 2ª edição. Rio de Janeiro, Coleção Biblioteca Carioca, 1995.

NATALI, Marcos Piason. *A política da nostalgia: um estudo das formas do passado*. São Paulo, Editora Nankin, 2006.

NASCIMENTO ARRUDA, Maria Arminda do. *Mitologia da Mineiridade*. São Paulo, Brasiliense, 1989.

NAVA, Pedro. *Beira-mar*. 3ª edição. 4º vol. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1985.

NEHRING, Maria Moraes. *Murilo Mendes: crítico de arte: a invenção do finito*. São Paulo, Nankin Editorial, 2002.

OLIVEIRA, Almir de. *Gonzaga e a Inconfidência Mineira*. Rio de Janeiro, s. d.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *Aleijadinho: passos e profetas*. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 2002.

OLIVEIRA, Tarquínio J. B. de. *Cartas Chilenas: fontes textuais*. São Paulo, Editora Referência, 1972.

ORTEGA Y GASSET, José. *Adão no Paraíso*. São Paulo, Cortez, 2002.

_____. *Ideas y creencias*. Madrid, Revista do Occidente, 1942.

PACHECO, Ana Paula. *Lugar do Mito: narrativa e processo social nas Primeiras estórias de Guimarães Rosa*. São Paulo, Nankin, 2006.

PAES, Cláudio. "Amor de Helena Ignez scandaliza toda uma cidade". *Tribuna da Imprensa*, s.d.

PAIANO, Enor. *Tropicalismo: bananas ao vento no coração do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1996.

PASCHOA, Airton. "Mané, bandeira do povo", in: *Novos Estudos*, n. 67, novembro de 2003.

PASOLINI, Pier Paolo. *Caos – crônicas políticas*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
Introd. e org.: Gian Carlo Ferretti. Tradução.: Carlos Nelson Coutinho.

PEIXOTO, Fernanda Arêas. *Diálogos Brasileiros: uma análise da obra de Roger Bastide*. São Paulo, Edusp, 2000.

PELLEGRINI, Tânia [et al.] *Literatura, Cinema e Televisão*. São Paulo, Editora Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.

PENNA, Cornélio. *Romances Completos*. Rio de Janeiro, Ed. José Aguilar, 1958.

PEREIRA, Carlos Alberto M. *O que é contracultura*. 3ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

PESSOA, Alfredo de Belmont. “Esta moça seduziu um padre”. *O Cruzeiro*, 09/04/1966.

PIERRE, Sylvie. *Glauber Rocha*. Campinas, Papyrus, 1996.

PIRES, Paulo Roberto (Org.) *Torquatália: obra reunida de Torquato Neto*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

PROUST, Marcel. *À l'ombre des jeunes filles en fleur*. Paris, Gallimard, 1998

_____. *Du côté de chez Swann*. Paris, Flammarion, 1987

PY, Fernando. *Bibliografia Comentada de Carlos Drummond de Andrade (1918-1930)*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1980.

QUINTAS, Amparo. *Atualidade da Inconfidência*. Recife, 1952.

RAMOS, Alcides Freire. *Canibalismo dos fracos: cinema e história do Brasil*. Bauru, SP, Ed. EDUSC, 2002.

RAMOS, Fernão. MIRANDA, Luiz Felipe. *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*. São Paulo, Editora Senac, 2000.

RAMOS, Guiomar. *Um Cinema Brasileiro Antropofágico?* São Paulo, Annablume, 2008.

RIBEIRO, Joaquim. *As Cartas Chilenas e a Inconfidência Mineira*. Rio de Janeiro, 1950.

RIBEIRO DE OLIVEIRA, Myrian Andrade. SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues. BATISTA DOS SANTOS, Antonio Fernando. *O Aleijadinho e sua oficina*. São Paulo., Editora Capivara, 2002.

RICOEUR, Paul. *A Memória a História, o Esquecimento*. Campinas, SP, Editora da Unicamp, 2007

ROCHA, Glauber. *Cartas ao mundo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

_____. *Revisão crítica do cinema brasileiro*. Rio de Janeiro, São Paulo, Cosac Naify, 2003.

_____. *Revolução do Cinema Novo*. Rio de Janeiro, Alhambra/Embrafilme, 1981.

ROIG, ADRIEN. *Blaise Cendrars, o Aleijadinho e o Modernismo Brasileiro*. Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1984.

ROSENBAUM, Yudith. *Manuel Bandeira: Uma poesia da ausência*. São Paulo, Edusp, 2002.

ROSENFELD, Anatol. *O mito e o herói no moderno teatro brasileiro*. São Paulo, Perspectiva, 1982.

SAID ALLI, M. *Versificação da Língua Portuguesa*. (Prefácio de Manuel Bandeira). São Paulo, Edusp, 1999.

SALLES GOMES, Paulo Emílio. *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento*. 2ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2001.

_____. *Crítica do cinema no Suplemento Literário*, volumes 1 e 2, São Paulo, Paz e Terra, 1982.

SANCHES, Pedro Alexandre. *Tropicalismo: decadência bonita do samba*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

SANT'ANNA Affonso Romano de. *Drummond – o gauche no tempo*. 4ª ed., Rio de Janeiro, Record, 1992.

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. *Invenção do Brasil: ensaios de história e cultura*. Rio de Janeiro, UFRJ, 2007.

SANTOS, Joaquim Felício dos. *Memórias do Distrito Diamantino da Comarca do Serro Frio*. 4ª ed., Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Edusp, 1976.

SANTOS, Lúcio José dos. *A Inconfidência Mineira*. Papel de Tiradentes na Inconfidência Mineira. São Paulo, 1927.

SARACENI, Paulo César. *Por dentro do Cinema Novo: minha viagem*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993.
Fronteira, 1993.

SAVERNINI, Érika. *Índices de um Cinema de Poesia: Pier Paolo Pasolini, Luís Buñuel e Krzysztof Kieslowski*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2004.

SAVIETTO, Maria do Carmo. *Baú de madeleines: o intertexto proustiano nas memórias de Pedro Nava*. São Paulo: Nankin Editorial, 2002, p. 148.

SCHELLING, Vivian. In: *A presença do povo na cultura brasileira – ensaio sobre o pensamento de Mário de Andrade e Paulo Freire*. Campinas, SP, Editora da UNICAMP, 1990.

SCHWARZ, Roberto. “As idéias fora do lugar” in *Ao vencedor as batatas*. 5ª ed. São Paulo, Duas Cidades/Ed. 34, 2000.

_____. “Cultura e Política, 1964-1969”. *O pai de família e outros estudos*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

_____. *Cultura e política*. São Paulo, Paz e Terra (Coleção Leitura), 2001.

_____. *Que horas são?* São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

SGANZERLA, Rogério. “O Padre e a Moça”. São Paulo. *Artes*, março/abril de 1966.

_____. *Por um cinema sem limite*. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2001.

SILVA, Meire Oliveira. *Liturgia da pedra: negro amor de rendas brancas - Comparações entre o poema O Padre, a Moça, de Carlos Drummond de Andrade, e o filme O Padre e a Moça, de Joaquim Pedro de Andrade*. Dissertação de Mestrado, 192 p., sob orientação do prof. Dr. Joaquim Alves de Aguiar, 2007. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) – Universidade de São Paulo (USP).

SILVA, Joaquim Norberto de Sousa e. *História da Conjuração Mineira*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1948. 2 vols.

SIMON, Iumna Maria. *Drummond: uma poética do risco*. São Paulo, Ática, 1978.

SIMONARD, Pedro. *A Geração do Cinema Novo: para uma antropologia do cinema*. Rio de Janeiro, Mauad X, 2006.

SONTAG, Susan. *Contra a Interpretação*. Trad. Ana Maria Capovilla. Porto Alegre, LP&M, 1987.

SORLIN, Pierre. *Sociología del cine: la apertura para la historia de mañana*. Mexico, Fondo de Cultura Economica, 1985.

SOUTO, M.J. Vieira. *Memória sobre a Capitania de Minas Gerais*. Volume 2. Belo Horizonte, Itatiaia, 1907.

SOUZA, Claudia Cruz de. *Tropicalismo, coragem: a visão da imprensa sobre o Movimento – Análise Comparativa dos jornais Folha de São Paulo e Jornal da Tarde – 1967/1968*. Dissertação de Mestrado. ECA-USP, 2005, 132 p.

SPIEWAK, J.J. “O padre e a moça”. *Diário de São Paulo*, 11/06/1966.

STAM, Robert. *A literatura através do cinema*. Belo Horizonte, UFMG, 2008.

_____. *O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação*. (Trad. José Eduardo Moretzsohn) Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981. Col. Cinema; v. 11.

SZONDI, Peter. *Ensaio sobre o Trágico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

_____. *Teoria do drama moderno*. [1880-1950] (Trad. Luiz Sérgio Repa). São Paulo: Ed. Cosac & Naify Edições, 2001.

TAVARES, Henrique Dias. *As Idéias dos Revolucionários de 1789*. MEC.

TEIXEIRA, José de Monterroso. *Aleijadinho, o teatro da fé*. São Paulo, Metalivros, 2007.

TORRES, Antonio. *As Razões da inconfidência*. Rio de Janeiro, 1926.

VANOYE, Francis, LETÉ-GOLIOT, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. São Paulo, Papyrus Editora, 2005, 3ª edição.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais*. 4ª ed., Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.

_____. *História Média de Minas Gerais*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1948.

_____. *Memória sobre a Capitania de Minas Gerais no século XVIII. Volumes 6 e 10*, Belo Horizonte, Itatiaia, 1904.

VELOSO, Caetano. *Verdade Tropical*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

_____. *Introdução ao cinema brasileiro*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura/Instituto Nacional do Livro, 1959.

_____. *O Processo do Cinema Novo*. Rio de Janeiro, Ed. Aeroplano, 1999.

VENTURELLI, Isolde Helena Brans. *Profetas ou conjurados?* São Paulo, Câmara Brasileira do Livro, 1982.

VERNANT, Jean-Pierre. VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e tragédia na Grécia antiga*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1988.

VIEIRA LIMA, Mirella. *Confidência Mineira: o amor na poesia de Carlos Drummond de Andrade*. São Paulo/Campinas, Edusp/Pontes, 1995.

VILLAÇA, Alcides. *Consciência lírica em Drummond*. São Paulo, FFLCH – USP, Dissertação de Mestrado 1976.

_____. *Passos de Drummond*. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

VILLAÇA, Mariana Martins. *Polifonia Tropical: Experimentalismo e engajamento na música popular (Brasil e Cuba, 1967-1972)*. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2004.

VILLALTA, Luiz Carlos. *Virando Séculos: 1789 -1808 – O império luso-brasileiro e os Brasís*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

WALTY, Ivete Lara Camargo, CURY, Maria Zilda Ferreira. *Drummond: poesia e experiência*. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

WOLF, José. “Visão cosmológica de um cineasta – Entrevista com Joaquim Pedro”. *Plano*, n.5, julho/1967.

XAVIER, Ismail. *A experiência do cinema*. (org.) Rio de Janeiro, Graal/Embrafilme, 1983.

_____. *Alegorias do subdesenvolvimento*. São Paulo, Brasiliense, 1993.

_____. *O discurso cinematográfico*. 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.

_____. *Sétima arte: um culto moderno*. São Paulo, Perspectiva, 1978.

ZAMELLA, Mafalda P. *O Abastecimento da Capitania das Minas Gerais no Século XVIII*. São Paulo, Hucitec/Edusp, 1990.

ROTEIROS DE CINEMA CONSULTADOS

ANDRADE, Joaquim Pedro de. *La congiura, film per la TV. Del ciclo l'America latina vista dai suoi registi*. Roma, RAI – Radiotelevisione Italiana, Segreteria Centrale – Servizio Stampa, 1972. (Roteiro original traduzido para o italiano. Cópia presente na produtora Filmes do Serro, cedido gentilmente pela família do cineasta.)

_____. *Os inconfidentes*. Rio de Janeiro, 1972. Roteiro original do filme, doado por Ana Maria Galano, em 1983, à Cinemateca Brasileira com cópia presente na Produtora Filmes do Serro, cedida gentilmente pela família do cineasta.

_____. *O preto no branco/Negro amor de rendas brancas* (o provisório) – Argumento inspirado e parcialmente baseado no poema “O padre, a moça”, de Carlos Drummond de Andrade. s.d. (Arquivo Joaquim Pedro de Andrade)

_____ *Negro amor de rendas brancas* (título provisório) – Argumento inspirado e parcialmente baseado no poema “O padre, a moça”, de Carlos Drummond de Andrade. s.d. (Arquivo Joaquim Pedro de Andrade)

_____ *Roteiro técnico – O doido no escuro/Negro amor de rendas brancas* (Título provisório). s.d. (Arquivo Joaquim Pedro de Andrade)

_____ *Roteiro técnico – Negro amor de rendas brancas* (título provisório). Argumento de Joaquim Pedro de Andrade. Baseado no poema “O padre, a moça” de Carlos Drummond de Andrade. s.d. (Arquivo Joaquim Pedro de Andrade)

_____ *Roteiro técnico – Negro amor de rendas brancas* (título provisório). Argumento de Joaquim Pedro de Andrade. Baseado no poema “O padre, a moça” de Carlos Drummond de Andrade. s.d. (Cinemateca Brasileira – São Paulo).

_____ Roteiro técnico - Os Inconfidentes. Argumento de Joaquim Pedro de Andrade e Eduardo Scorel. Baseado nos *Autos de Devassa da Inconfidência Mineira, Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles, obras dos autores árcades (Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa e Alvarenga Peixoto) e nos fatos ligados aos episódios da Inconfidência em Vila Rica, no século XVIII. s.d. (Cinemateca Brasileira, SP, e Arquivos do cineasta da Produtora Filmes do Serro, RJ).

_____ Roteiro técnico de LÚCIO COSTA. Baseado na vida e na obra do artífice mineiro. Versões nos idiomas inglês e francês., s.d., (Cinemateca Brasileira - SP).

CALDEIRA, Oswald. *Tiradentes: roteiro cinematográfico, comentários e fontes de pesquisa*. Rio de Janeiro: Distribuidora de filmes – Riofilme, 1999.

PERIÓDICOS, CATÁLOGOS, CARTAS E ENTREVISTAS

ANDRADE, Mário de. *Cartas de Trabalho. Correspondência com Rodrigo Mello Franco de Andrade (1936-1945)*. Brasília: Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Fundação Pró-Memória, 1981.

AVELLAR, José Carlos. Artigo do *Jornal do Brasil*, de 15/04/1972.

AZEREDO, Ely. “O padre e a moça (2)”. *Jornal do Brasil*, 01/04/1966.

_____. “Poema de aprendiz”. *Jornal do Brasil*, 22/03/1966.

BANDEIRA, Manuel. “Filme documentário”, *Jornal do Brasil*, 15/11/59

[Biografia de Joaquim Pedro de Andrade, filmografia e entrevistas. Disponível em: <http://www.filmesdoserro.com.br>](http://www.filmesdoserro.com.br)

CAPOVILLA, Maurice. "Censura só interditou para Minas Gerais". *Última Hora* (SP), 08/06/1966.

_____. "Cineasta reage a dois cortes em O padre e a moça". *Correio da Manhã*, 21/06/1966.

Carta de Glauber Rocha a Joaquim Pedro de Andrade. Sintra, Portugal, 7 de julho de 1981. Acervo da *Filmes do Serro*.

A carta de Rodrigo M. F. De Andrade a Gilberto Freyre. Cópia presente na *Mostra Gilberto Freyre- Intérprete do Brasil*, realizada no *Museu da Língua Portuguesa*, de 27.11.07 a 04.05.08, em São Paulo.

Catálogo organizado pelo Ministério da Cultura e pela Secretaria do Audiovisual, na ocasião da *Mostra Joaquim Pedro de Andrade*, realizada no Rio de Janeiro em fevereiro de 2000, p. 63.

CHAMIE, Mário. "O negro no branco e vice-versa". In: *Revista Práxis*, n. 5, São Paulo, 1965.

Críticas Internacionais do filme **Macunaíma**: Fred Tutten (The New York Times); Jan Downson. (Sight and Sound); Claude Veillot (L' Express); Gene Moskowitz (Variety); Aggeo Savioli (L'Unità); Pietro Biachi (Paese Sera). *Press book* do filme *Macunaíma*, Rio de Janeiro, 1969.

Críticas Nacionais do filme **Macunaíma**: Ely Azeredo (*Jornal do Brasil*); Novais Teixeira (*O Estado de São Paulo*); Luiz Carlos Maciel (*Última Hora*); José Lino Grunewald (*Correio da Manhã*); Carlos Frederico (*O Dia*); Tati de Maraes (*Última Hora*); Alberto Silva (*Jornal do Comércio*); Alex Viany; Samuel Wainer; Carlos Lacerda; José Carlos de Oliveira. *Press book* do filme *Macunaíma*, Rio de Janeiro, 1969.

Depoimento a Décio Bar em *Realidade*, dezembro de 1968, p. 197. Entrevista a Carlos Acuío em *Manchete*, 16 de dez. 1967, p. 23.

Depoimento da atriz **Helena Ignez**, para este estudo, sobre a obra de Joaquim Pedro de Andrade e sobre o filme *O Padre e a Moça*. Janeiro de 2005.

Depoimento de Joaquim Pedro de Andrade. Catálogo editado pelo *Cineclube Macunaíma*, Rio de Janeiro, 1974.

Depoimento de **Maria de Andrade**, filha do cineasta, para este estudo, sobre a obra de Joaquim Pedro e sobre o filme *O Padre e a Moça*. Setembro de 2004.

Depoimento do ator **Paulo José**, para este estudo, sobre a obra de Joaquim e sobre a filmografia do cineasta, sobretudo *O padre e a moça* e *Macunaíma*, junho de 2010.

Entrevista de Darcy Ribeiro, sobre Gilberto Freyre, concedida em 17/4/1995, para o programa *Roda Viva*, da TV Cultura.

EDUARDO, Flávio. “Ela é a moça o padre”. *Jornal da Tarde*, 11/06/1966.

_____. “O padre e a moça”. *O Jornal*, 03/04/1966.

Entrevista a Flávio Costa. *Revista Manchete*, 1968.

Entrevista concedida a Affonso Beato. Arquivo *Filmes do Serro*, Rio de Janeiro, sem data.

Entrevista concedida a Joaquim Inojosa para o *Jornal do Comércio*. Recife, 21 de junho de 1925. In: *Dentes do dragão: entrevistas*. São Paulo: Globo/SEC, 1990 (Obras Completas), p. 38.

Entrevista de Affonso Beato sobre a restauração do Macunaíma e sobre Joaquim Pedro de Andrade. São Paulo, 15 de outubro de 2003.

Entrevista de Joaquim Pedro de Andrade a Alberto Silva. Fonte: *Jornal de letras*, dezembro de 1979. Arquivo José Inácio de Melo Souza. Cinemateca Brasileira.

Entrevista de Joaquim Pedro de Andrade a Sylvia Bahiense. *Programa Luzes, Câmera*, n. 31 – TV Cultura, SP, 08 de junho de 1976. Arquivo Museu da Imagem e do Som – São Paulo.

Entrevista de Mário Carneiro, fotógrafo de *Couro de Gato*; *Garrincha*, *Alegria do Povo*; e *O Padre e a Moça* a Cláudio Bojunga. *Jornal do Brasil*, 18 de setembro de 1988.

Entrevista de Joaquim Pedro de Andrade. *O Jornal*, 3 de abril de 1966.

Entrevista de Joaquim Pedro de Andrade. *Tribuna da Imprensa*, 9 de setembro de 1966.

Matéria sobre Joaquim Pedro de Andrade feita por Teresa Cristina Rodrigues, para *O Globo*, 12.09.1988.

DA MATTA, Roberto. *Catálogo da Mostra Gilberto Freyre - Intérprete do Brasil*, realizada no *Museu da Língua Portuguesa*, de 27.11.07 a 04.05.08, em São Paulo.

O Cinema de Joaquim Pedro de Andrade – Depoimento Especial – *Retrospectiva de Joaquim Pedro de Andrade organizada pelo Cineclube Macunaíma*. Rio de Janeiro, 1976.

[O padre e a moça. Artigo número 42, da revista virtual Contracampo. Disponível em: <http:// www.contracampo.com.br>](http://www.contracampo.com.br)

Naves, Sylvia Bahiense. Entrevista com Joaquim Pedro de Andrade. *Programa Luzes Câmara*, n. 31, 1976-1977.

FASSONI, Orlando. "O padre e a moça falam do filme". *Folha de São Paulo*, 08/06/1966.

PROGRAMA LUZES, CÂMERA Nº 31. Entrevista de Joaquim Pedro de Andrade a Sylvia Bahiense. Exibido na TV Cultura em 08/06/1976.

BIÁFORA, Rubem. *O Estado de São Paulo*, 12/06/1966.

GONZAGA, Adhemar. "A gruta e o poema". *O Jornal*, 27/03/1966.

_____. "O padre no cinema brasileiro". *Diário de Notícias*, 01/07/1966.

HAROLDO, Luís. "Joaquim Pedro fala sobre O padre e moça". *O Globo*, 21/03/1966.

_____. "Helena Ignez lança terno de minissaia". *Diário Popular*, 12/06/1966.

_____. "Joaquim e os caminhos do cinema". *DM2*, 26/05/1966.

LEITE, Maurício Gomes. "Minas de câmera na mão". *Jornal do Brasil*, 27/04/1966.

LIMA, Antônio. "O amor perseguido". *Jornal da Tarde*, 09/06/1966.

_____. "Um negro amor na vida de uma cidade". *Jornal do Brasil*, 12/03/1965.

[LIMA, Carlos. "Joaquim Pedro de Andrade – um exercício de estilo." Publicado no site: \[http://www.palavrarte.com/Artigos_Resenhas/artigos_resenhas.html\]\(http://www.palavrarte.com/Artigos_Resenhas/artigos_resenhas.html\), janeiro/fevereiro de 2002.](http://www.palavrarte.com/Artigos_Resenhas/artigos_resenhas.html)

MACUNAÍMA. Joaquim Pedro de Andrade. Arquivo Filmes do Serro, sem data.

MAGALHÃES, Geraldo. “O padre e a moça”, s.l,s.d.

MERTEN, Luís Carlos. “Joaquim Pedro é melhor falando de Minas”. *O Estado de São Paulo*, 29/12/1994.

_____. *Cinema: entre a realidade e o artifício*. 2ª ed., Porto Alegre, Artes e Ofícios, 2005.

_____. “Simão do deserto (2)”, 09/01/2099, postado em 14h40'54'. in: <<http://blogs.estadao.com.br/luiz-carlos-merten/simao-do-deserto-2/>>, acesso: 15.10.2011, às 15h38.

MINISTÉRIO DA CULTURA e SECRETARIA DO AUDIOVISUAL (Org.) *Catálogo da Mostra Joaquim Pedro de Andrade*. Rio de Janeiro, fevereiro de 2000.

MORAES, Vinícius de. “Festival de Cinema de Teresópolis (II)”. *Última Hora*, s.d.

NEVES, David E. “A campânula mineira”. *O Estado de São Paulo*, 18/06/1966.

_____. “O padre e a moça: filme proibido tem história de amor”. *Diário da Noite*, 11/06/1966.

_____. *Cinema Novo no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1966.

NEVES, João C. Alves. *A Inconfidência Mineira*. Rio de Janeiro, s.d.

O Cinema de Joaquim Pedro de Andrade – “Há tanta coisa de brasileiro nele!”

Napoleão Muniz Freire - *Retrospectiva de Joaquim Pedro de Andrade organizada pelo Cineclubes Macunaíma*. Rio de Janeiro, 1976.

PERDIGÃO, Paulo. “O padre e a moça”, *Diário de Notícias*, 01/03/1966.

PEREIRA JÚNIOR, Araken Campos. "O padre e a moça". *Cinema brasileiro*. Santos, n. 12, set/1966.

_____. "Perseguição a padre e moça". *Jornal da Tarde*, 03/06/1966.

"Logos e mito em *O padre e a moça*", in: *Cinemais*, nº20. Rio de Janeiro, Editora Aeroplano.

CRUZ, Luiz. "O modernista do patrimônio". *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Ed. 74, novembro de 2011.

REIS, José Sousa. Artigo para a *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 03, 1939.

RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros. Artigo para a *Revista IX Anuário do Museu da Inconfidência de Ouro Preto*. Ministério da Cultura – Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, 1993.

SANTOS PEREIRA, Geraldo. *Ciranda barroca: história de/para cinema*. Rio de Janeiro, Grupiara Editora e Livraria, 1984.

_____. *Plano geral do cinema brasileiro: história, cultura, economia e legislação*. Rio de Janeiro, Editora Borsoi, 1973.

SILVA, Alberto. "Trajetória de Joaquim Pedro". *Tribuna de Imprensa*, 14/jun/1973.

STERNHEIM, Alfredo. "O filme de Joaquim Pedro". *O Estado de São Paulo*, 12/06/1966.

THOMAZI, Arthur. "O padre e a moça". *O Globo*, 01/04/1966.

VIANNA, Antônio Moniz. "O padre e a moça". *Correio da Manhã*, 01/04/1966.

VIANY, Alex. "Crítica e autocrítica: O padre e a moça – Alex Viany conversa com Joaquim Pedro". *Revista Civilização Brasileira*, ano I, n.7, maio/1966.

_____. "O padre e a moça". *Última Hora*, 30/03/1966.

FILMOGRAFIA JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE

O Mestre de Apipucos, Curta-metragem, 35mm, P&B, 8 min., 1959, Brasil.

O Poeta do Castelo, Curta-metragem, 35mm, P&B, 10 min., 1959, Brasil.

Couro de Gato, Curta-metragem, 35mm, P&B, 12 min., 1960, Brasil.

Garrincha, Alegria do Povo, Longa-metragem, 35mm, P&B, 58 min., 1963, Brasil.

O Padre e a Moça, Longa-metragem, 35mm, P&B, 90 min., 1965, Brasil.

Improvisiert und Zielbewusst ou ***Cinema Novo***, Curta-metragem, 16mm, P&B, 30 min., 1967, Brasil.

Brasília, Contradições de Uma Cidade Nova, Média-metragem, 35mm, cor, 23 min., 1967, Brasil.

Macunaíma, Longa-metragem, 35mm, cor, 108 min., 1969, Brasil.

A Linguagem da Persuasão, Curta-metragem, 35mm, cor, 9 min., 1970, Brasil.

Os Inconfidentes, Longa-metragem, 35mm, cor, 100 min., 1972, Brasil.

Guerra Conjugal, Longa-metragem, 35mm, cor, 90 min., 1975, Brasil.

Vocações Sacerdotais, U-matic, cor, 1976, “Caso Verdade” feito para a TV Globo, mas jamais exibido.

Vereda Tropical, Curta-metragem, 35mm, cor, 18 min., 1977, Brasil.

O Aleijadinho, Curta-metragem, 35mm., cor, 22 min., 1978, Brasil.

O Homem do Pau Brasil, Longa-metragem, 35mm, cor, 112 min., 1981, Brasil.

O Tempo e a Glória, Média-metragem, U-matic, cor, 50 min., 1981, sobre Pedro Nava em visita ao bairro da Glória, uma produção da TVE e do BANERJ.

Ovídio, Curta-metragem, U-matic, cor, 36 min., 1982, trabalho realizado no Circo Voador, com os alunos do curso *Cinema em VT*.

OUTROS FILMES CONSULTADOS

O Aleijadinho - paixão, glória e suplício. Direção: Geraldo Pereira dos Santos. Longa-metragem, cor, 100 min., 2000, Brasil.

O Arco e a Flecha. Entrevista de Joaquim Pedro a Sylvie Pierre e amigos. Cor, 13 min., 1987, França.

Deus e o Diabo na terra do Sol. Direção: Glauber Rocha. Longa-metragem, p&b, 104 min., 1964, Brasil.

O Desafio. Direção: Paulo César Saraceni . Longa-metragem, p&b., 100 min., 1964, Brasil.

O Diabo a Quatro. Direção: Alice de Andrade. Longa-metragem, cor, 105 min., 2004, Brasil.

O Evangelho segundo São Mateus. (Il Vangelo Secondo Matteo). Direção: Pier Paolo Pasolini. Longa-metragem, p&b, 234 min., 1964, Itália e França.

Histórias Cruzadas. Direção: Alice de Andrade. Documentário. Cor, 52 min., 2007. Brasil.

Orfeu negro. Direção: Marcel Camus (Roteiro baseado em peça de Vinícius de Moraes). Longa-metragem. Cor, 90 min., 1959, Brasil, França, Portugal e Itália.

A Paixão de Joana d'Arc (La Passion de Jeanne d'Arc). Direção: Carl Theodor Dreyer. Longa-metragem, p&b, 110 min., 1928, França.

O processo de Joana d'Arc (Procès de Jeanne d'Arc). Direção: Robert Bresson. Longa-metragem, p&b, 80 min., 1962, França.

Programa Luzes, câmera. Entrevista de Sylvia Bahiense a Joaquim Pedro de Andrade. P&b, 57 min., 1963, Brasil.

Rebelião em Vila Rica. Direção de Geraldo Santos Pereira e Renato Santos Pereira. Longa-metragem. Cor, 1957, 96 min., Brasil.

Santuário. Produção e Direção: Lima Barreto. In: *Recuperação dos Documentários da Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Curta-metragem.* P&b, 1951, 18 min., Brasil.

Simão do Deserto (Simon del Desierto). Direção: Luis Buñuel, Média-metragem. P&b, 1965, 43 min., México.

Terra em transe. Direção: Glauber Rocha, Longa-metragem. P&b, 1967, 107 min., Brasil.